

Transmissão via semente da virose do endurecimento do fruto e da bacteriose do maracujazeiro. Villanova<sup>1\*</sup>, A. C. C.; Silva<sup>1</sup>, D. G. P. D.; Castiglioni<sup>1</sup>, G. L.; Junqueira, L. P.; Junqueira<sup>1</sup>; N. T. V.; Braga<sup>1</sup>, M. F.; Santos<sup>1</sup>, E. C. D.; Sobral<sup>1</sup>, L.; Lima<sup>1</sup>, C. A. D.; <sup>1</sup>Embrapa Cerrados, C.P. 08223, CEP 73310-970, Planaltina, DF anacarolina@cpac.embrapa.br

A virose (CABMV) e a bacteriose (*Xanthomonas axonopodis* pv. *passiflorae*) provocam perdas expressivas em maracujá. O plantio de mudas sadias é uma das medidas de controle destas doenças. Este trabalho teve como objetivo, determinar os índices de transmissão destas doenças pelas sementes que foram obtidas de frutos produzidos em matrizes infectadas com estes patógenos. Após a retirada da polpa, as sementes foram colocadas para secar a  $23 \pm 2^\circ\text{C}$  e armazenadas, sem tratamento, por 6 meses nas mesmas condições. A semeadura foi feita em substrato composto de esterco de galinha, areia lavada e terra com 35% de argila contidos em sacos de polietileno arranjados em canteiros forrados com lona de polietileno para permitir a irrigação sem molhar as folhas. Cada canteiro, construído dentro de um telado antiafídio, continha 1000 sacos. Foram analisadas 5.000 plantas (5 repetições de 1000 plantas). As avaliações foram feitas aos 3 meses e aos 10 meses após a semeadura, determinando o índice de plantas com sintomas. As avaliações aos 10 meses foram feitas em plantas já estabelecidas em campo e em produção. Não foram observados sintomas do vírus aos 3 meses e nem aos 10 meses, concluindo que esta enfermidade não é transmitida pelas sementes. Por outro lado, verificou-se que 0,6% e 2,3% das mudas já tinham sintomas de bacteriose, respectivamente aos 3 e 10 meses, indicando que a bacteriose pode ser transmitida pelas sementes.